

OS IMPACTOS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO LEME: OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA O ENEM AOS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS, BRASIL

Impactos de las acciones extensionistas del proyecto LEME: Talleres Preparatórios para el ENEM a los estudiantes de la municipalidad de San Borja-RS, Brazil

Impacts of extensionist actions of LEME project: Preparatory Workshops for ENEM to students in the town of São Borja-RS, Brazil

THAIS COSTA MOURA

Licenciada em Ciências Humanas (UNIPAMPA)

Professora Substituta no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), campus São Borja-RS
thais.moura@iffarroupilha.edu.br

GERSON DE LIMA OLIVEIRA

Doutor em Sociologia (UFRGS)

Professor adjunto na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja-RS
gersonoliveira@unipampa.edu.br

LAUREN DE LACERDA NUNES

Doutora em Filosofia (UFSM)

Professora adjunta na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja-RS
laurennunes@unipampa.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar os impactos das ações extensionistas do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM aos estudantes do município de São Borja-RS durante suas quatro primeiras edições (2015–2018). Para isso, fez-se uso de coleta de dados acerca do perfil dos estudantes que frequentaram o projeto e entrevistas semiestruturadas, onde se buscou relacionar especialmente os dados de aprovação dos estudantes do projeto em Instituições de Ensino Superior, assim como as percepções destes estudantes sobre o projeto LEME. A partir disso, pôde-se observar impactos significativos nas ações do referido projeto para com a comunidade são-borjense, visto que tanto os índices de aprovação quanto as percepções dos estudantes entrevistados apontam impactos positivos para a comunidade de São Borja-RS.

Palavras-Chave: Educação. Extensão. UNIPAMPA. LEME.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar los impactos de las acciones de extensión del proyecto LEME: Talleres Preparatorios para ENEM em estudiantes del município de San Borja-RS durante sus primeras cuatro ediciones (2015-2018). Para ello, se utilizó la recolección de datos sobre el perfil de los estudiantes que asistieron al proyecto y entrevistas semiestructuradas, las cuales buscaron relacionar especialmente los datos de aprobación de los estudiantes del proyecto em Instituciones de Educación Superior, así como las percepciones de estos estudiantes sobre el proyecto LEME. A partir de esto, fue posible observar impactos significativos em las acciones del referido proyecto hacia la comunidad de San Borja, ya que tanto las tasas de aprobación como las percepciones de los estudiantes entrevistados apuntan a impactos positivos para la comunidad de San Borja-RS.

Palabras clave: Educación. Extensión. UNIPAMPA. LEME.

ABSTRACT: The present work aims to analyze the impacts of the extension actions of the LEME project: Preparatory Workshop for ENEM to students in the municipality of São Borja-RS during its first four editions (2015-2018). For this, data collection was made about the profile of students who attended the project and semi-structured interviews, which sought to relate especially the approval data of the project's students in Higher Education Institutions, as well as the perceptions of these students about the LEME project. From this, it was possible to observe significant impacts in the actions of the referred project towards the community of São Borja, since both the approval rates and the perceptions of the interviewed students point to positive impacts for the community of São Borja-RS.

Keywords: Education. Extension. UNIPAMPA. LEME.

Texto enviado em: 2019.12.10

Aceito em: 2021.07.28

Como citar esse texto

(NBR 6023:2002 ABNT):

MOURA, Thais Costa; OLIVEIRA, Gerson de Lima; NUNES, Lauren de Lacerda. Os impactos das ações extensionistas do projeto LEME: oficinas preparatórias para o ENEM aos estudantes do município de São Borja-RS, Brasil. Chasque – Revista Eletrônica de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, Bagé, v. 1, n. 1, jul./dez. 2021.

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Extensão Universitária é compreendida como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2012, p. 15), tendo como base o princípio constitucional de indissociabilidade com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 1988). Ou seja, a Extensão Universitária se volta para a formação através da inserção de estudantes de graduação na comunidade para atuação em sua área de formação. Trata-se de uma construção de saberes de forma dialógica em que, a partir da relação Universidade-Comunidade, saberes são construídos, difundidos e discutidos de forma democrática e metodológica de acordo com a área de atuação de cada projeto desenvolvido pelas Instituições de Ensino Superior (FORPROEXT, 2016, p. 05).

Partindo dessa premissa, o projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM é um projeto de extensão vinculado ao curso de Ciências Humanas – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja-RS. Neste, cujo principal objetivo é preparar estudantes de baixa renda, bem como trabalhadores, para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estudantes dos mais diversos cursos, tanto do campus São Borja-RS da UNIPAMPA quanto dos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar-SB), planejam, organizam e desenvolvem oficinas voltadas para a preparação destes estudantes, aliando o propósito de democratizar o acesso a ensino superior à necessidade de um espaço para a prática da docência dos futuros profissionais da educação a serem formados pelas instituições envolvidas.

O projeto iniciou suas atividades no ano de 2015 e, desde então, tem até o momento cinco edições realizadas (2015, 2016, 2017, 2018

e 2019). No presente trabalho, buscaremos analisar os impactos do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM para os estudantes que o frequentaram em suas quatro primeiras edições e, a partir disso, compreender as diretrizes que dispõem as ações extensionistas da UNIPAMPA, fomentando a reflexão acerca da importância das ações extensionistas em instituições públicas como forma de estabelecer vínculos entre comunidade e universidade. Para isso, são apresentados alguns documentos oficiais que estabelecem as diretrizes acerca das ações de extensão das Universidades Federais (FORPROEXT, 2012; 2016), relacionando a realidade observada no referido projeto com teorias de autores como Pierre Bourdieu (2012), Paulo Freire (1989; 1996) etc.

A partir das informações coletadas através de metodologias de pesquisa qualitativas e quantitativas, é possível afirmar que o presente artigo se faz necessário para que sejam observados os resultados alcançados pelo projeto em suas primeiras edições de forma a colaborar na compreensão do cenário educacional da cidade, os impactos desta ação extensionista na comunidade e quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto. A presente pesquisa parte da hipótese de que o projeto possui, já em suas quatro primeiras edições, importantes contribuições para o município onde se desenvolve e, também, para a Universidade. Desta forma, buscar-se-á fomentar a discussão, não somente no âmbito universitário, como na comunidade, acerca da situação da educação e a luta pela manutenção de ações emancipatórias em uma educação pública e de qualidade para todos e todas.

METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, adotou-se metodologia embasada nas perspectivas qualitativa e quantitativa embasadas nas teorias de Marconi & Lakatos (2003) e Gil (2008), dividindo a pesquisa em dois momentos distintos: levantamento de dados referentes ao perfil socioeconômico do município de São Borja-RS e dos estudantes que frequentaram o projeto

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM (pesquisa documental) e, posteriormente, realização de entrevistas semiestruturadas com ex-alunos do projeto.

A pesquisa documental do presente artigo se faz necessária para o levantamento de dados pertinentes enquanto forma de contextualizar o cenário onde o projeto se desenvolve. Para Gil (2008, p. 147), um dos pontos positivos das pesquisas documentais é a praticidade referente ao levantamento de dados, além dos muitos casos que uma investigação social só é possível a partir da análise de documentos. Sendo assim, visa-se reunir as principais informações sobre o perfil socioeconômico e o nível de escolaridade da população adulta (maior de 25 anos de idade) do município de São Borja-RS, de forma a verificar o cenário educacional do município de São Borja-RS e quais possíveis impactos do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM frente a este aspecto. E, além disso, busca-se explorar o(s) perfil(is) dos estudantes que frequentaram o projeto nas quatro edições realizadas. Neste momento, dados oriundos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2020 *apud* IBGE, 2010) foram as principais fontes de informação da pesquisa documental referente às informações do município de São Borja, RS. Já as informações acerca do perfil dos estudantes do projeto LEME e índice de aprovações são oriundas da documentação encontrada nos arquivos do projeto.

A segunda etapa da pesquisa diz respeito à realização de entrevistas semiestruturadas. Esta metodologia foi adotada dada a compreensão de que, uma pesquisa na área de Ciências Humanas exige compreensões que vão além daquelas coletadas em documentos, por exemplo. Por isso, as entrevistas foram organizadas como forma de complementar os dados coletados através da pesquisa documental. Gil (2008) caracteriza as entrevistas semiestruturadas como

um diálogo em que uma parte (entrevistador) busca coletar informações e a outra se apresenta enquanto fonte de informações. Nestas, o entrevistado é convidado a falar livremente sobre o tema a partir de questões pré-determinadas. Assim, as entrevistas foram planejadas a partir do objetivo de compreender qual a percepção que os ex-alunos do projeto LEME possuem sobre este. Cabe destacar que os entrevistados, embora não identificados, foram estudantes que participaram de pelo menos uma das edições do projeto e compõem um grupo diverso em questões de renda, gênero, idade e localidade de habitação.

O PROJETO DE EXTENSÃO LEME: OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA O ENEM DA UNIPAMPA CAMPUS SÃO BORJA-RS

De acordo com o Dicionário Michaelis (2021), o substantivo masculino “leme”¹, em todas as suas definições, faz referência a um dispositivo que indica a direção a qual se deve seguir. Esse verbete inspirou o nome do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM, que tem como pressuposto apontar direções para as quais os estudantes que participam podem seguir. Não cabe ao projeto determinar os rumos de vida dos estudantes, mas sim indicar possíveis direções, caminhos que podem ser trilhados através da educação. Isto se dá porque, ao ingressar no projeto, muitos estudantes são apresentados à estrutura ofertada pela Universidade Federal do Pampa, meios de ingresso no ensino superior etc.

Conforme registro no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa e Extensão – SIPPEE (2017), o projeto é constituído por docentes, discentes e técnicos-administrativos do campus São Borja-RS da UNIPAMPA, tendo como público-alvo até cem estudantes da

¹ Leme: le.me *sm* 1. [náut.] Peça plena de madeira ou metal, mergulhada na água e conectada à popa de uma embarcação, por meio de um eixo ou haste móvel, que serve para lhe dar direção; 2. [aeron.] Dispositivo instalado na cauda de uma

aeronave, que tem por finalidade regular a direção do aparelho; 3. Ferro de dobradiça que se coloca no vão da fêmea e sobre o qual se move a porta ou a janela (MICHAELIS, 2021).

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

educação básica do município.

O presente projeto visa à preparação da comunidade são-borjense, concedendo enfoque aos estudantes de baixa renda que estejam cursando o terceiro ano do ensino médio em escola pública, para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aumentando, assim, as possibilidades de ingresso deste grupo de cidadãos ao ensino superior. Visa também ser um laboratório de ensino-aprendizagem para os acadêmicos do campus, através do desenvolvimento das suas habilidades para lecionar, do aprimoramento dos seus conhecimentos e da aquisição de horas de ACG. O projeto tem como um dos seus pilares a ministração de oficinas por parte dos discentes da UNIPAMPA (SIPEE, 2017).

O projeto surgiu, desta forma, a partir de uma demanda dos acadêmicos do curso de Ciências Humanas – Licenciatura por um espaço para a prática da docência para além dos estágios obrigatórios ofertados pelo curso. No ano de 2015, iniciou-se o processo de criação e estruturação do projeto, visando possibilitar que estudantes do curso de Ciências Humanas – Licenciatura possuíssem um espaço para aliar a teoria adquirida em sua formação acadêmica e a prática no ambiente da sala de aula complementando, assim, suas formações e, em contrapartida, estudantes de baixa renda da rede pública de ensino obtivessem acesso à preparação gratuita para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme consta no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da universidade à qual o projeto está vinculado.

Além de aliar a possibilidade de atuação em sala de aula por parte de licenciandos e a preparação de estudantes da rede pública de ensino são-borjense para a prova do ENEM, o projeto insere seu público dentro da Universidade, visto que as oficinas são ministradas nas dependências da UNIPAMPA². Desta forma,

conforme será possível observar com maior precisão futuramente, a partir do contato com os estudantes dos cursos de graduação da UNIPAMPA e, também, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)³ com o público-alvo do projeto, há a construção e democratização de saberes a partir da troca entre esses dois grupos, inserindo futuros professores na realidade cotidiana de suas futuras profissões, além de prestar serviço à comunidade são-borjense, conforme dispõe a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEXT, 2012).

Por se tratar de uma ação extensionista que busca democratizar o acesso ao ensino superior através da preparação gratuita para a prova do ENEM, o projeto LEME busca priorizar, em seu público-alvo, estudantes e trabalhadores de baixa renda do município. Dessa forma, é possível alicerçar este público de forma concreta para a realização da prova do Exame Nacional do Ensino Médio e, assim, viabilizar o acesso ao ensino superior pelas camadas mais populares da região, camadas estas que, em sua maioria, não possuem condições de custear um curso pré-vestibular em instituições privadas.

Esta iniciativa, que compreende a realidade escolar de muitos jovens e adultos que frequentam o projeto, realiza ações que promovem o conhecimento, por parte dos estudantes, da possibilidade de acessar ao ensino superior e trabalhar, através dos cursos noturnos ou no turno inverso à sua atividade remunerada. Por meio das oficinas realizadas, assim como diversas atividades culturais a seguir apresentadas, é possível observar que o referido projeto se volta não somente para a preparação para o ENEM mas, também, para a realidade na qual estão inseridos os estudantes e as possibilidades que o acesso ao Ensino Superior poderá oferecer àqueles que o cursam.

² Campus I – Rua Vereador Alberto Benevenuto, nº 3200, bairro do Passo, São Borja-RS, CEP 97670-000.

³ Parceria firmada de forma efetiva no ano de 2017, onde acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura

em Matemática da instituição passaram a compor o quadro de oficinairos voluntários do projeto.

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

A Universidade Federal do Pampa se insere na cidade de São Borja com o intuito de suprir um déficit de acesso ao ensino superior por parte da população e, como consequência, movimentar a economia local e regional. A realidade na qual a UNIPAMPA se insere pode ser observada através dos dados levantados no último Censo (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2020 *apud* IBGE, 2010), que aponta que, dos 61.671 habitantes, 9,38% da população maior de 25 anos de idade possuía Ensino Superior Completo ao passo que 31,88% da população maior de 25 anos de idade possuía Ensino Médio completo. Estes dados nos possibilitam perceber que, mesmo com a inserção de duas instituições públicas federais no município (UNIPAMPA e IF-Far), o índice de acesso ao ensino superior pelos habitantes do município ainda é baixo e, enquanto ação de extensão, o projeto LEME, de oficinas preparatórias para o ENEM, busca romper com os “muros” existentes entre a universidade e a comunidade, estabelecendo uma relação dialógica de construção conjunta de saberes e execução de ações que promovam o desenvolvimento da comunidade onde a universidade está inserida.

[...] é através deste [diálogo] que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem (FREIRE, P. 1989, p. 39).

Ao considerarmos que o projeto LEME busca propor um espaço para a prática da docência para estudantes de licenciatura através de oficinas preparatórias para estudantes de

baixa renda, não podemos deixar de considerar que esta troca de saberes entre futuros educadores e educandos forma uma ampla rede de aprendizado baseada na troca e construção conjunta. Esta perspectiva baseia-se na concepção freiriana acerca da educação cujo papel do professor – neste caso, futuros professores – é não somente de “ensinar”, mas, também, de respaldar os saberes dos educandos, saberes estes socialmente construídos e que podem contribuir na construção de saberes críticos (FREIRE, P. 1996, p. 30). Neste entendimento, desenvolvem-se as ações extensionistas do projeto já citado, buscando construir saberes críticos que tornem possível o acesso de estudantes de baixa renda ao ensino superior.

Para que seja garantido o ingresso de estudantes de baixa renda no projeto, a Equipe Executora do projeto LEME, juntamente com a coordenação, desde sua primeira edição, realiza um processo seletivo com critérios previamente adotados através da divulgação de editais para o processo seletivo de novos alunos, conforme o art. 23 do seu Estatuto (2015). Por meio de tais editais, é divulgado a todos os interessados as disposições do processo seletivo, sendo este dividido em três etapas: produção de um texto dissertativo-argumentativo sobre os motivos que levam o candidato a querer participar do projeto; entrevista com a Equipe Executora⁴; e análise da renda *per capita* dos candidatos⁵.

Compreendendo que o processo seletivo realizado pelo projeto prioriza o ingresso de estudantes de baixa renda no projeto, é necessária, também, a compreensão sobre como o projeto aproxima seu público-alvo da Universidade de forma efetiva, conforme as disposições propostas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEXT, 2016). Para que tal disposição seja efetivada, o projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM desenvolve

⁴ Através das entrevistas, compreendemos que seja possível que os membros da equipe LEME conheçam os candidatos de forma mais pessoal.

⁵ Conforme os editais dos processos seletivos do projeto (2015-2018), a análise de renda *per capita* dos candidatos se

dá através de uma tabela elaborada em parceria com o assistente social do Núcleo de Desenvolvimento Estudantil (NuDE) da UNIPAMPA, campus São Borja-RS. A partir dessa tabela, quanto menor a renda por pessoa do candidato, maior sua pontuação, sendo 6,0 pontos a pontuação máxima.

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

suas atividades nas dependências da Universidade Federal do Pampa.

Ao inserir a comunidade são-borjense, especialmente estudantes de baixa renda, oriundos das escolas públicas do município de São Borja-RS que prestarão a prova do ENEM, nas dependências da UNIPAMPA, colocando-os em contato direto com estudantes dos mais diversos cursos, é possível que estes conheçam a estrutura da instituição, seu funcionamento e suas formas de ingresso, tornando possível que este público considere a possibilidade de cursar um dos cursos ofertados pelo campus ou, então, cursos ofertados em um dos dez campus da instituição.

Conforme pesquisas anteriores (2017), muitos estudantes, em entrevistas, apontam sobre a importância de se inserir dentro da Universidade desde o processo de preparação para o ENEM. Esta aproximação possibilita a familiarização com o ambiente universitário, a estrutura ofertada pelo campus São Borja da UNIPAMPA, formas de ingresso, oportunidades de bolsa etc. Para que tal iniciativa seja efetivada dentro das ações do projeto LEME, são desenvolvidas parcerias com outros projetos de extensão vinculados à instituição. Destaca-se aqui o projeto *Conhecendo a UNIPAMPA*. Através dessa parceria, membros do projeto apresentam cursos ofertados pelo campus São Borja-RS, formas de ingresso, oportunidade de bolsas, intercâmbio etc., além da realização anual da visita guiada pelo campus, apresentando-se os estúdios (Fotografia, Radiojornalismo, Televisão, Edição) e as salas das Empresas Júnior dos cursos. Assim, é possível que os estudantes do projeto LEME conheçam, de forma integral, tudo o que compõe a UNIPAMPA e as possibilidades que o ingresso nesta instituição pode oferecer.

Outra questão a ser ressaltada é que,

além de realizar as oficinas no campus da UNIPAMPA, as atividades do projeto LEME, nas edições analisadas pelo presente trabalho, foram desenvolvidas somente aos sábados, nos turnos da manhã e da tarde. A partir de tal iniciativa, amplia-se o acesso da classe trabalhadora do município, bem como aqueles que estudam em turno integral ou trabalham no turno inverso às aulas de suas instituições de ensino médio. Assim, é possível que o público atendido pelo projeto concilie o sonho de acesso ao ensino superior com as demandas escolares e econômicas, de acordo com suas respectivas realidades e, em contraponto, o projeto democratize o acesso à educação daqueles que, conforme Bourdieu (2012), são “excluídos” pela competição escolar dadas as necessidades econômicas que os força a optar pelo emprego aos estudos, uma vez que esse último, na grande maioria dos casos, só apresentará resultados a longo prazo. Prazo que, muitas vezes, não pode ser aguardado por aqueles que têm a necessidade de se alimentar e quitar suas dívidas no momento agora.

PERFIL DOS ESTUDANTES QUE FREQUENTARAM O PROJETO LEME (2015-2018)

A compreensão do perfil dos estudantes que frequentaram o já referido projeto torna possível que seja estabelecida relação entre quem o projeto já atendeu e qual o impacto das ações realizadas. As informações a seguir apresentadas são oriundas de levantamento de dados das fichas de matrícula dos estudantes, que se encontram arquivadas nas dependências do campus São Borja-RS da Universidade Federal do Pampa⁶.

Durante as quatro edições aqui analisadas, o projeto LEME atendeu a um total de duzentos e noventa e seis estudantes. A tabela abaixo apresenta os números de estudantes atendidos a cada edição bem como seus gêneros.

⁶ Campus II – Rua Monsenhor Patrício Petit Jean, 3295. CEP: 97670-000. São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil.

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

TABELA 1: Número de estudantes atendidos pelo projeto LEME por edição (2015-2018)

Edição	Número de estudantes		
	Gênero feminino	Gênero masculino	Total
2015	31	11	42
2016	70	35	105
2017	67	19	86
2018	46	15	63
Total	214	80	293

Fonte: levantamento dos autores (2019).

Conforme é possível observar na tabela acima, o número de estudantes atendidos pelo projeto variou conforme cada edição. Esta variação se deu devido à oferta de turmas nas modalidades intensivas nas edições em que foi percebida a demanda por uma ampliação de vagas para novos estudantes no projeto. Todavia, destacamos aqui, também, é que em todas as edições analisadas, predominou a presença de estudantes do gênero feminino frente aos estudantes do gênero masculino. Somadas todas as edições, o público feminino representou um total de duzentos e quatorze estudantes, 72,2% do público total.

Outro aspecto observado a partir da pesquisa documental realizada se refere à escolaridade dos estudantes que frequentaram o projeto nas edições aqui analisadas. É possível perceber que o projeto já atendeu todos os níveis objetivados pelo mesmo, desde alunos do nível Médio (1^a, 2^a e 3^a séries do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA) quanto, também, pessoas com Ensino Médio completo que objetivavam o retorno à sala de aula a partir do projeto e, assim, ingressar no Ensino Superior.

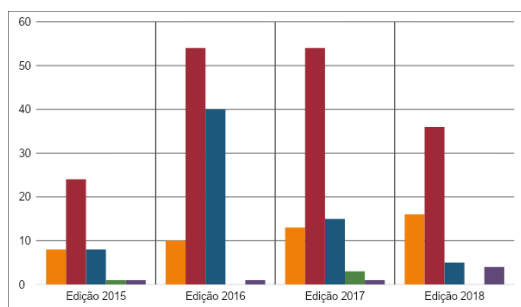


Ilustração 1 – Nível de escolaridade dos estudantes que frequentaram o projeto (Os autores, 2019).

O gráfico acima indica que o principal público atendido pelo projeto é o de estudantes que, ao participarem do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM, estavam cursando a 3^a série do Ensino Médio (perfazendo 57% do número total de estudantes que frequentaram o projeto nas edições ocorridas entre os anos de 2015 e 2018). No entanto, não se pode deixar de observar que o número de estudantes que já haviam concluído o Ensino Médio demonstrou significativo aumento no decorrer das edições e, da soma total de estudantes que já frequentaram o projeto, 15,8% dos estudantes já haviam concluído o nível médio e retornaram à sala de aula em busca de maiores oportunidades de acesso ao Ensino Superior. Dessa forma, a edição do ano de 2018 se destaca por possuir um contingente muito grande de estudantes que cursavam o último ano do Ensino Médio ou já o haviam concluído e retornaram à sala de aula com o objetivo de se inserir no Ensino Superior.

No mapa abaixo (ilustração 2), será apresentado o município de São Borja e os dados referentes à região onde os estudantes residiam quando frequentavam o projeto.

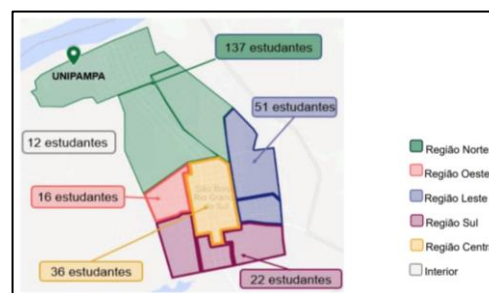


Ilustração 2 – Habitação dos estudantes quando frequentaram o projeto entre 2015 e 2018 (Fonte: Google, 2019, adaptado).

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

O mapa acima torna notável que grande parte dos estudantes que frequentaram o projeto eram oriundos da região norte do município, correspondendo a 24,9% do número total de estudantes que o projeto já atendeu. Cabe ressaltar que a Universidade Federal do Pampa, local onde se realizam as atividades do projeto, também está localizada nessa região. Sendo assim, é perceptível que as atividades do projeto cumprem com os propósitos das políticas extensionistas propostas nos documentos já citados do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2012; 2016). Isso se afirma porque o projeto consegue atingir especialmente a comunidade onde está inserido, de forma a aproximar a comunidade que cerca a universidade ao ambiente universitário e, assim, construindo pontes que visam romper os muros existentes entre a UNIPAMPA e a comunidade.

O último dado levantado através de pesquisa bibliográfica acerca do perfil dos estudantes que frequentaram o projeto no período entre 2015 e 2018 diz respeito à média de renda *per capita*⁷ dos estudantes. Para a classificação socioeconômica dos estudantes, adotou-se o critério estabelecido pela Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal (PEDROSO, 2012) onde, através da renda *per capita*, classifica-se em: Extremamente Pobre (renda mensal de até R\$81,00 por pessoa); Pobre, Mas Não Extremamente Pobre (renda mensal de até R\$162,00 por pessoa); Vulnerável (renda mensal de até R\$291,00 por pessoa); Baixa Classe Média (renda mensal de até R\$441,00 por pessoa); Média Classe Média (renda mensal de até R\$641,00 por pessoa); Alta Classe Média (renda mensal de até R\$1.019,00 por pessoa); Baixa Classe Alta (renda mensal de até R\$2.448,00 por pessoa); e Alta Classe Alta (renda mensal acima de R\$2.448,00 por pessoa).

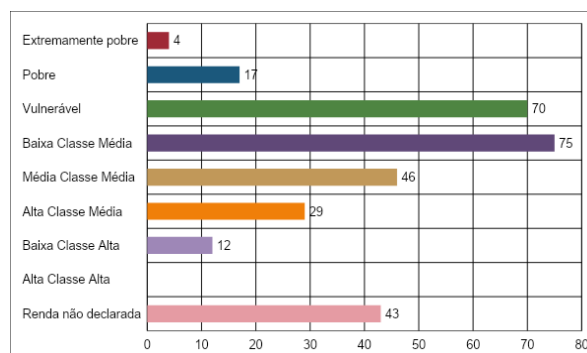


Ilustração 3: Classificação socioeconômica dos estudantes conforme renda *per capita* (Os autores, 2019).

É notável que o perfil socioeconômico dos estudantes do projeto LEME se mostrou diversificado nas edições aqui analisadas. A predominância, nas quatro edições, foi de estudantes de Baixa Classe Média, seguidos de estudantes de perfil socioeconômico Vulnerável. O que se atenta, nesse momento, é que o número de estudantes extremamente pobres e pobres é relativamente baixo frente ao número de estudantes de Média Classe Média, Alta Classe Média e Baixa Classe Alta. No entanto, é necessário considerar que apenas 2,72% da população é classificada, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2019), como “Extremamente Pobre”, 8,98% da população é classificada como “Pobre” e 30,95% da população classifica-se como “Vulnerável”. Ou seja, grande parte da população residente no município (aproximadamente 57%) compõe a “Baixa Classe Média” ou perfis socioeconômicos conseguintes.

O projeto não registou, conforme levantamento realizado, a participação de nenhum estudante de perfil socioeconômico caracterizado como “Alta Classe Alta”. Todavia, cabe destacar que, do número total de fichas de matrículas analisadas, vinte e oito não possuíam comprovante de renda da família dos estudantes⁸. Logo, não há como determinar que o perfil

⁷ Renda por pessoa habitante do imóvel onde residia o estudante no ano em que frequentou o projeto. O cálculo realizado para levantamento desses dados foi baseado na soma dos comprovantes de renda apresentados pelos estudantes dividido pelo número de habitantes do imóvel.

⁸ Na ilustração 3, tais estudantes são apresentados como “renda não declarada”. Isso se dá porque são estudantes cujos comprovantes de matrícula não constavam anexos às suas respectivas fichas de matrícula e, assim, não há como comprovar suas rendas para os fins desta pesquisa.

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

socioeconômico atendido pelo projeto seja exclusivamente o que é apresentado na ilustração 3. Isto é, há a possibilidade de variáveis que alterariam as informações encontradas a partir da pesquisa documental.

Considerando os aspectos apresentados, é possível perceber que o perfil dos estudantes que frequentaram o projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM no período entre 2015 e 2018 eram, majoritariamente, do gênero feminino, em fase de conclusão do Ensino Médio ou com Ensino Médio Completo, oriundos de bairros próximos à Universidade Federal do Pampa, campus São Borja e de perfil socioeconômico “Vulnerável” ou “Baixa Classe Média”, conforme classificação da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal (PEDROSO, 2012). Assim, desde já, é viável afirmar que o projeto cumpre com sua premissa de aproximar a comunidade onde está inserido da Universidade, estreitando relações entre comunidade e instituição de ensino superior. No entanto, ainda há deficiências quanto ao público atingido, o que explica a necessidade de se pensar alternativas para se alcançar estudantes pertencentes aos grupos de renda *per capita* mais baixa de forma efetiva, mesmo sendo grupos considerados pequenos frente ao perfil socioeconômico geral do município, com o intuito de cumprir com os propósitos do projeto e, além disso, aproximar estes estudantes da realidade do ensino superior público.

OS IMPACTOS DO PROJETO

De acordo com o que foi analisado até o momento, é possível observar que os impactos do projeto LEME se encaminham para além dos dados quantitativos de aprovação dos estudantes. Neste contexto, é necessário compreender que o processo de aprovação de um estudante em provas de seleção para o ingresso no Ensino Superior é algo que está muito além do resultado de provas objetivas. Pierre Bourdieu (2012) se refere a fatores sociais e econômicos enquanto influenciadores do processo de formação do indivíduo. Esses fatores, que podem ser relacionados a heranças familiares e sociais

desempenham influência direta no rumo da formação dos estudantes e acesso ao Ensino Superior.

No projeto LEME, por exemplo, essa informação é observada frente a não aprovação no Ensino Superior. A partir da análise dos dados dos estudantes participantes das edições de 2017 e 2018 foi possível notar que muitos dos estudantes não aprovados em Instituições de Ensino Superior (IES) eram oriundos de perfis socioeconômicos classificados como “Extremamente Pobre”, “Pobre” ou “Vulnerável”, conforme classificação já anteriormente apresentada. A partir disso, retomamos a reflexão sobre como garantir auxílio efetivo a esses estudantes no decorrer do projeto, assegurando meios eficazes de acesso ao Ensino Superior.

No ano de 2017, conforme pode ser observado na tabela 1, o projeto contou com um total de cento e cinco estudantes matriculados. Deste total, sessenta e quatro estudantes já possuíam o Ensino Médio Completo e/ou eram concluintes em 2017 (ilustração 1). Tais estudantes, sendo assim, estariam aptos para a realização da prova do ENEM objetivando o ingresso no Ensino Superior. Dos sessenta e quatro estudantes aptos para ingresso no Ensino Superior, 70% deles alcançaram a aprovação em IES (públicas ou privadas) ao passo que 30% não foi aprovado em nenhum processo de seleção para acesso ao Ensino Superior. Deste índice de aprovação, destacaram-se as instituições Universidade Federal do Pampa (49% dos estudantes), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (15% dos estudantes) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI (15% dos estudantes) enquanto as instituições mais escolhidas entre os estudantes do projeto LEME para cursar o Ensino Superior.

Destaca-se, ainda, que dos estudantes que ingressaram na UNIPAMPA, 33% deles optaram por cursar graduações ofertadas no campus São Borja-RS e o curso com maior adesão foi o curso de Ciências Humanas – Licenciatura (11%), curso este cujo projeto LEME: Oficinas

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

Preparatórias para o ENEM é vinculado e possui o maior número de voluntários na equipe LEME. Além das instituições citadas, também ocorreram aprovações na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Das IES privadas, além da URI, a instituição Anhanguera (polo São Borja) também teve alunos do projeto LEME aprovados em seu vestibular.

Já na edição de 2018, o projeto contou com um total de dezesseis estudantes com Ensino Médio Completo, trinta e seis estudantes que estavam cursando o 3º ano do Ensino Médio e quatro estudantes cursando o Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos com previsão de conclusão ainda no ano de 2018. Ao somar esses números, conta-se com um total de cinquenta e seis estudantes aptos a ingressar no Ensino Superior no ano de 2019.

Conforme o levantamento realizado para a presente pesquisa, 59% dos estudantes que frequentaram o projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM na edição de 2018 foram aprovados em IES (públicas ou privadas) no primeiro semestre do ano de 2019. Observa-se, todavia, que ao compararmos a porcentagem de aprovação dos alunos frequentadores do ano de 2017, o índice de aprovação em IES diminuiu em 11%. No entanto, cabe destacar que a presente pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano de 2019, não sendo possível averiguar as aprovações dos estudantes para ingresso no segundo semestre, assim como foi realizado nas aprovações para ingresso em 2018 (1º e 2º semestres).

Assim como apontou o levantamento dos alunos da edição 2017, os resultados dos processos seletivos para ingresso no primeiro semestre de 2019 apontaram que 58% dos estudantes ingressaram em cursos ofertados pela UNIPAMPA, em seus dez campus. Destaca-se, ainda, que somente no primeiro semestre do ano de 2019, o número de estudantes aprovados nos cursos ofertados pela UNIPAMPA subiu

em 9% com relação às aprovações para ingresso no ano de 2018. Destacou-se, entre os estudantes desta edição, o campus São Borja-RS, onde 28,5% dos estudantes aprovados em IES ingressaram em cursos superiores ofertados pelo campus onde ocorrem as atividades do projeto LEME. Além da UNIPAMPA, outras IES foram escolhidas pelos estudantes do projeto LEME, tais como o IFFar (18%), UERGS (3%), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (3%) e URI (18%).

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) foi uma IES consideravelmente procurada pelos estudantes, tanto para ingresso no ano de 2018 como, também, 2019. No entanto, não é possível mensurar se tais estudantes aprovados na respectiva instituição foram beneficiados por algum programa de incentivo de acesso ao Ensino Superior, uma vez que as listas dos candidatos aprovados não foram encontradas *online* e grande parte dos estudantes não retornaram a pesquisa.

Todavia, como é possível observar, nas duas edições onde se realizou levantamento do índice de aprovações, o ingresso na UNIPAMPA destacou-se frente às demais IES. Isto se dá porque, de acordo com uma das estudantes entrevistadas para tal pesquisa, inserir-se no ambiente da UNIPAMPA pode colaborar para essa escolha por parte dos estudantes:

[...] eu acho que o projeto, ele trouxe uma visão diferente assim, da UNIPAMPA, porque tem muita gente que tem preconceito, não sei por que, dali da UNIPAMPA, que parece que as pessoas não vão ali pra estudar, que a instituição... como diz? É “a toa”, né? E as pessoas entram no projeto e já se interessam. Pelo menos o meu namorado gostou muito dali. Que tinha uma visão diferente e daí chegou lá e se chocou, achou bem interessante, né?! Pelo menos com Humanas, essas daí o pessoal se interessa bastante. Eu acho que trouxe outra visão pra Universidade [...] eu acho bem importante essa parte aí porque traz a visão e daí até ajuda as pessoas a decidirem, se interessam, porque as pessoas daqui não dão muito valor pros cursos que tem aqui (ESTUDANTE LEME, 2019).

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

Na visão da estudante entrevistada, que participou do projeto nas edições de 2016 e 2017, a comunidade são-borjense possui muitos preconceitos sobre a UNIPAMPA. Essa colocação corrobora com a fala de outro estudante entrevistado (2019), que fez parte do projeto na edição 2015. Conforme o entrevistado, tal preconceito existente da sociedade com a Universidade vem sendo desconstruído pelos projetos desenvolvidos pela mesma, especialmente pelo projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM. Mesmo sendo de uma forma lenta e gradativa, tal desconstrução se faz importante para que a Universidade seja reconhecida e valorizada pela comunidade onde está inserida. Ainda de acordo com o Entrevistado 4, essa visão distorcida que se tem da UNIPAMPA tem suas bases no desconhecimento, por parte da população, do que é realizado e ofertado pela instituição.

A concepção preconceituosa percebida pelo estudante da população são-borjense para com a Universidade Federal do Pampa parte, tal qual é apontada por ele, do desconhecimento. Paulo Freire (1992, p. 18), afirma que “não é a cultura discriminada que gera a ideologia discriminatória, mas a cultura hegemônica que o faz”. Com isto queremos atentar à diversidade presente dentro da Universidade e como a comunidade a recebe. Manuel, Silva e Oliveira (2016) percebem que o preconceito surge a partir do convívio com grupos hegemônicos que contribuem para a construção de um ideal de “padrão” ao qual se visa seguir. A universidade, por outro lado, representa o diverso, espaço que muitas vezes foge ao padrão vivenciado pela comunidade de São Borja. Assim sendo, afirma-se que a educação “[...] não pode tudo, pode alguma coisa. Sua força, como costume dizer, reside na sua fraqueza. Uma de nossas tarefas, como educadores e educadoras, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo” (FREIRE, 1992, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que as Universidades Federais causam impacto significativo nos espaços onde se inserem. No entanto, ainda se faz necessária a reflexão e o debate acerca do rompimento dos muros existentes entre comunidade acadêmica e sociedade, visando encontrar alternativas para que o processo de inserção da comunidade local na Universidade ocorra de maneira concreta, especialmente com estudantes oriundos das classes sociais mais propensas à vulnerabilidade social. A discussão e reflexão de alternativas para que o movimento de desconstrução do processo de elitização do Ensino Superior de forma efetiva vem se mostrando, nas últimas décadas, um debate de suma importância para o desenvolvimento da sociedade brasileira e do país como um todo. Desta forma, a partir das políticas afirmativas de democratização do acesso ao ensino superior e a institucionalização da Extensão enquanto um dos pilares da formação profissional de estudantes do Ensino Superior se fazem de extrema importância para a construção conjunta de saberes de maneira dialógica e democrática, aliando teoria e prática, saber acadêmico e saber popular.

Nas quatro edições analisadas, o projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM contou com um perfil diversificado de estudantes e, a partir da pesquisa realizada, foi possível perceber que grande parte dos estudantes que frequentaram o projeto LEME estão inseridos na região que cerca a Universidade. Além disso, o índice de aprovação dos estudantes frequentadores das duas últimas edições do projeto aqui analisadas (2017 e 2018) aponta que mais de 50% dos estudantes aprovaram em IES e, destas, a UNIPAMPA é a principal opção de ingresso desses estudantes. A partir desse levantamento, observa-se então que o projeto LEME cumpre com sua proposta de aproximar a comunidade ao ambiente da Universidade e auxiliar estudantes de escolas públicas do município de São Borja-RS no ingresso ao Ensino Superior.

No entanto, a partir dos dados

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

levantados, notou-se que o projeto ainda não consegue atender ao seu público-alvo em sua totalidade, pois grande parte dos estudantes frequentadores do projeto não se encontravam em situação de vulnerabilidade social à época. Apesar de esses não possuírem condições de custear um curso pré-vestibular privado, deve-se buscar alternativas para que estudantes dos perfis socioeconômicos mais vulneráveis sejam atingidos pelo projeto de forma efetiva. Para isso, se faz necessária a discussão e estruturação de estratégias de divulgação que se aproximem desse público e garantam sua permanência, tanto no projeto quanto no processo de seleção para o acesso ao Ensino Superior. Atenta-se a isso pois, conforme foi apresentado na discussão teórica apresentada, estudantes das classes mais vulneráveis tendem a “se excluir” do processo em virtude de suas necessidades em desenvolver atividades remuneradas para seu próprio sustento e da família e/ou, até mesmo, de forma inconsciente devido às diferenças de heranças sociais e culturais frente aos estudantes das classes mais elevadas. No entanto, não se pode deixar de considerar que mais de 57% da população são-borjense é classificada como Baixa Classe Média e perfis socioeconômicos que a sucedem, o que faz com que estudantes oriundos dos perfis “extremamente pobres” ou “pobres” formem um quantitativo relativamente baixo.

Assim, a partir da presente pesquisa, foi possível perceber a importância das ações extensionistas frente ao seu papel social desempenhado e, quanto ao objeto de estudo do presente trabalho, suas contribuições foram significativas nas edições aqui pesquisadas. Por isso, estima-se que o projeto tenda a se desenvolver mais a cada edição realizada, uma vez que sua consolidação se fez de forma eficaz na percepção dos estudantes que o frequentaram e, também, de acordo com os dados quantitativos levantados.

REFERÊNCIAS

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. São Borja-RS. **Índice de Desenvolvimento Humano por Município – IDHM**. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/431800>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. Capítulo III: Da Educação, da Cultura e do Desporto – Seção I: da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 abr. 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEXT. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Coleção Extensão Universitária**. Rede Nacional de Extensão: 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEXT. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM: 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. “Definição” primeira: o que é educação popular? In: _____. **Que fazer?** Teoria e Prática em Educação Popular. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. p. 19-24.

FREIRE, Paulo. Anotações sobre unidade na diversidade. Jamaica, 1992. In: _____. **Educação e Política**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Questões de Nossa Época, v. 23. p. 18-20.

Thais Costa Moura, Gerson de Lima Oliveira e Lauren de Lacerda

FREIRE, Paulo. Não há docência sem discência. In: _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 21-45.

GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 109-120.

GIL, Antonio Carlos. Utilização de documentos. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 147-155.

GOOGLE. **Mapa de São Borja – RS, Brasil.** 2019. Disponível em: <https://goo.gl/maps/No6Heh324gcEfBYJ7>. Acesso em: 13 abr. 2019.

LEME. In: MICHAELIS, Dicionário Online de Língua Portuguesa. Brasil: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/LEME/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MANUEL, Daniela Falco Pereira; SILVA, Marcus Vinicius; OLIVEIRA, Roselle Fernandes Torres de. A origem do preconceito. In: **Congresso de Iniciação Científica da Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá**, v. 3, n. 2. Itajubá, 2016. Anais [...]. Itajubá: Centro Universitário de Itajubá, 2016. Disponível em: <http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/260>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. In: _____. **Fundamentos de metodologia científica.**

5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 174-214.

MOURA, Thais Costa; OLIVEIRA, Gerson de Lima; NUNES, Lauren de Lacerda. O projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM em contraste com a escola – uma análise do ensino de Sociologia em um projeto de Extensão Universitária. In: **Congresso Internacional Interdisciplinar de Ciências Humanas – COINTER: América Latina no século XXI: os novos rumos da Educação e da Democracia**, v. 2. São Borja-RS, 2017. Anais [...]. São Borja-RS: UNIPAMPA, 2017. Tema: Educação. Eixo Temático: Relatos de Experiências Educativas. p. 324-344. Disponível em: <https://cutt.ly/NmsqBaR>. Acesso em: 25 mai. 2021. ISSN 2526-7396.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 39-64.

NUNES, Lauren de Lacerda. LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM. **Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão.** Disponível em: <http://www10.unipampa.edu.br/sippee/>. Gerado em: 05 jun. 2017.

PEDROSO, Rodrigo. Nova definição de Classe Média abrange 54% da população brasileira. **Revista Valor Online.** Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2012/05/29/nova-definicao-da-classe-media-abrange-54-da-populacao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 08 jun. 2021.